JORNAL DIARIO DO ACIONISTA LTDA:26530904000112
Assinado de forma digital por JORNAL DIARIO DO ACIONISTA LTDA:26530904000112
Dados: 2022.12.02 06:08:34 -03'00'

Diário do Acionista

ANO VI • Edição simultânea: Rio de Janeiro e São Paulo • Sexta-feira, 2 de dezembro de 2022 • Nº 1451 • R$ 1,00

www.diariodoacionista.com.br

Cardeal Tempesta

A Coroa do Advento

PÁGINA 4

MONTADORAS

Venda de veículos cresce em novembro

Os emplacamentos de veículos leves e pesados registraram o segundo mês acima de 200 mil unidades em 2022. Novembro terminou com 204 mil licenciamentos, número que inclui carros de passeio, veículos comerciais leves, ônibus e caminhões. Os dados são baseados no Renavam (Registro Nacional de Veículos Automotores). Na comparação com outubro, houve alta de 12,8%. Já em relação a novembro de 2021, o crescimento é de 17,9%. O resultado, contudo, reduz as chances de o ano superar os números de 2021. Por enquanto, no acumulado de 2022, há uma queda de 1,3% na comercialização de veículos leves e pesados. PÁGINA 2

IBGE

PIB sobe 0,4% no terceiro trimestre, mas perde ritmo

O PIB (Produto Interno Bruto) do Brasil avançou 0,4% no terceiro trimestre deste ano, na comparação com os três meses imediatamente anteriores, informou ontem o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). O resultado é o quinto positivo em sequência, mas mostra uma perda de ritmo da atividade econômica em um cenário de juros altos e desaceleração global. Segundo analistas, o fôlego menor deve continuar no quarto trimestre, com o PIB mais próximo de 0% ou até negativo. A variação de 0,4% de julho a setembro também ficou abaixo das expectativas do mercado financeiro. Analistas consultados pela agência Bloomberg projetavam avanço de 0,6% no período. PÁGINA 2

APOSENTADORIA

Revisão da vida toda é aprovada pelo STF

O STF (Supremo Tribunal Federal) decidiu pela revisão da vida toda do INSS (Instituto Nacional do Seguro Social), em julgamento de votação acirrada de 6 a 5, ontem. O novo julgamento no plenário físico confirmou o placar do plenário físico, realizado em março de 2022. A presidente da corte, Rosa Weber, a ministra Cármen Lúcia e os ministros Edson Fachin, Alexandre de Moraes e Ricardo Lewandowski votaram a favor da revisão. Eles seguiram a avaliação do relator do processo, o ministro aposentado Marco Aurélio. Ele analisou a questão antes de deixar a corte e votou no sentido de que o segurado tem direito ao critério de cálculo que lhe proporcione a maior renda mensal possível. PÁGINA 2

SÃO PAULO

DIVULGAÇÃO

Dimas Covas diz que não deixou Butantan por investigação

O médico Dimas Covas (**foto**) diz que deixou a direção do Instituto Butantan, vinculado ao Governo de São Paulo, para que pudesse assumir o comando da entidade privada que atua como braço operacional e administrativo da instituição, a Fundação Butantan. Além de evitar acúmulo de cargos, o objetivo da troca seria poupar tanto o instituto quanto a fundação de mudanças bruscas em sua gestão sob o governo eleito de Tarcísio de Freitas (Republicanos), diz ele. Segundo Dimas, o diretor-executivo e conselheiros eleitos cumprem mandatos de quatro anos. "O Butantan é totalmente dependente da fundação, e a fundação não pode sofrer descontinuidade", afirma o médico, que cita a produção de vacinas como exemplo de projeto que poderia sofrer alterações importantes no novo governo. "O Butantan precisa preservar os avanços que teve", diz ainda. O médico nega que tenha deixado a direção do Instituto Butantan após obras e contratos sem licitação da Fundação Butantan serem questionados pelo TCE (Tribunal de Contas do Estado), como revelado pela Folha de S.Paulo. Por presidir o instituto estadual, Dimas também figurava como presidente do conselho curador da fundação privada, sem poder de gestão no dia a dia. PÁGINA 3

COVID-19

Secretário: nova onda pode estar perto do fim

A mais recente onda de casos de Covid-19 provavelmente está chegando ao fim na cidade do Rio de Janeiro, na avaliação do secretário municipal de Saúde, Daniel Soranz. O último óbito pela doença registrado pela prefeitura foi no dia 24 de novembro. Depois de alcançar um pico de 4.166 novos casos no dia 19 de novembro, considerando a média móvel de sete dias, os registros caíram para 945 no dia 29, quatro vezes menos. A maior quantidade de casos graves - 37 - foi notificada no dia 15. Desde então, os registros vêm caindo. Apenas um quadro de maior gravidade foi registrado na terça-feira passada, data dos últimos dados lançados no painel municipal. PÁGINA 4

NOVEMBRO

Balança tem superávit de US$ 6,675 bilhões

O bom desempenho da safra de grãos e as exportações de petróleo fizeram a balança comercial registrar o maior superávit para meses de novembro, informou ontem o Banco Central (BC). No mês passado, o país exportou US$ 6,675 bilhões a mais do que importou. Em novembro do ano passado, a balança tinha registrado déficit de US$ 1,11 bilhão. Esse é o melhor resultado para o mês desde o início da série histórica, em 1989. De janeiro a novembro deste ano, a balança comercial acumula superávit de US$ 58,025 bilhões. Isso representa 0,7% a mais que o registrado nos mesmos meses do ano passado. O saldo acumulado, que até outubro estava abaixo do registrado em 2021, reagiu e agora bate recorde para os 11 meses do ano. No mês passado, o Brasil vendeu US$ 28,164 bilhões para o exterior e comprou US$ 21,489 bilhões. As exportações subiram 30,5% em relação a novembro do ano passado, pelo critério da média diária, e bateram recorde em novembro, desde o início da série histórica, em 1989. As importações caíram 5,5% na mesma comparação, mas registraram o segundo melhor novembro da história. PÁGINA 2

INDICADORES

IBOVESPA: -1,39% / 110.925,60 / -1.560,41 / Volume: R$ 26.842.645.115 / Negócios: 4.333.921

Maiores Altas	Preço	%	Oscil.
BBSEGURIDADEON NM	32.05	+2.33	+0.73
EMBRAER ON NM	13.86	+2.29	+0.31
PETRORIO ON NM	36.70	+1.80	+0.65
ENGIE BRASILON ED NM	40.21	+1.80	+0.71
TAESA UNT N2	35.15	+1.77	+0.61

Maiores Baixas	Preço	%	Oscil.
MAGAZ LUIZA ON NM	3.10	–9.09	–0.31
BRF SA ON NM	8.57	–9.02	–0.85
ALPARGATAS PN N1	15.58	–6.99	–1.17
MARFRIG ON NM	8.14	–6.97	–0.61
AMERICANAS ON NM	9.83	–6.91	–0.73

Mais Negociadas	Preço	%	Oscil.
VALE ON NM	86.18	+0.55	+0.47
PETROBRAS PN EDJ N2	25.59	–4.01	–1.07
ITAUUNIBANCOPN EJ N1	25.98	–0.02	0.00
BRADESCO PN N1	15.40	–1.16	–0.18
MAGAZ LUIZA ON NM	3.10	–9.09	–0.31

Bolsas no mundo	Fechamento	%
Dow Jones	34.395,01	-0,56
NASDAQ Composite	11.482,449	+0,13
Euro STOXX 50	3.977,34	+0,28
CAC 40	6.753,97	+0,23
FTSE 100	7.558,49	-0,19
DAX 30	14.490,3	+0,65

Salário mínimo	R$ 1.212,00	IGP-M	-0,56% (nov.)	EURO turismo	
Ufir	R$ 3,7053	IPCA 5	0,51% (nov.)	Compra: 5,5032	Venda: 5,6832
Taxa Selic		CDI		DÓLAR Ptax - BC	
(26/10)	13,75%	0,05	até o dia 1º/dez.	Compra: 5,1942	Venda: 5,1948
Poupança 3		OURO		DÓLAR comercial	
(2/12)	0,65%	BM&F/grama	R$ 293,50	Compra: 5,1960	Venda: 5,1966
TR (prefixada)		EURO Comercial		DÓLAR turismo	
(set./22)	0,18%	Compra: 5,4652	Venda: 5,4658	Compra: 5,2167	Venda: 5,3967

Economia

MERCADOS

Dólar tem leve queda e fecha a R$ 5,19; Bovespa recua 1,39%

WELLTON MÁXIMO/ABRASIL

A desaceleração da inflação nos Estados Unidos e a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) da Transição fizeram o dólar iniciar dezembro praticamente estável. No mercado de ações, o clima foi mais pessimista, com a Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) caindo pela primeira vez após duas altas consecutivas.

O dólar comercial encerrou ontem vendido a R$ 5,197, com recuo de apenas 0,09%. A cotação teve um dia volátil, alternando altas e baixas. Na máxima do dia, por volta das 9h30, chegou a encostar em R$ 5,22. Na mínima do dia, perto das 12h, bateu em R$ 5,16.

O mercado de ações teve um dia de perdas. O Índice Bovespa (Ibovespa), fechou aos 110.926 pontos, com queda de 1,39%. As principais quedas ocorreram nas ações de empresas ligadas ao consumo, influenciadas pela desaceleração da economia.

IBGE

PIB sobe 0,4% no terceiro trimestre, mas perde ritmo

O PIB (Produto Interno Bruto) do Brasil avançou 0,4% no terceiro trimestre deste ano, na comparação com os três meses imediatamente anteriores, informou ontem o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

O resultado é o quinto positivo em sequência, mas mostra uma perda de ritmo da atividade econômica em um cenário de juros altos e desaceleração global. Segundo analistas, o fôlego menor deve continuar no quarto trimestre, com o PIB mais próximo de 0% ou até negativo.

A variação de 0,4% de julho a setembro também ficou abaixo das expectativas do mercado financeiro. Analistas consultados pela agência Bloomberg projetavam avanço de 0,6% no período.

Apesar do desempenho aquém do esperado, o PIB alcançou o maior patamar da série histórica, iniciada em 1996, disse o IBGE.

Após revisar seus dados, o instituto concluiu que o indicador já havia registrado, no segundo trimestre de 2022, um nível superior ao do início de 2014, antes de a economia perder força e embarcar em recessão.

Agora, com a alta de julho a setembro, a atividade econômica renovou a máxima da série. O PIB também ficou 4,5% acima do patamar pré-pandemia, do quarto trimestre de 2019.

O avanço de 0,4% veio após crescimento de 1% no segundo trimestre deste ano, conforme dados revisados pelo IBGE. Inicialmente, a alta de abril a junho havia sido calculada em 1,2%.

O instituto também revisou as estimativas para o terceiro e o quarto trimestres de 2021 e para o primeiro trimestre de 2022. As variações passaram de 0,1%, 0,8% e 1,1% para 0,4%, 0,9% e 1,3%, respectivamente.

O PIB mede a produção de bens e serviços no país a cada trimestre. Em valores correntes, alcançou R$ 2,544 trilhões de julho a setembro. O avanço do indicador é usualmente chamado de crescimento econômico.

NOVEMBRO

Balança tem superávit de US$ 6,675 bilhões

WELLTON MÁXIMO/ABRASIL

O bom desempenho da safra de grãos e as exportações de petróleo fizeram a balança comercial registrar o maior superávit para meses de novembro, informou ontem o Banco Central (BC). No mês passado, o país exportou US$ 6,675 bilhões a mais do que importou. Em novembro do ano passado, a balança tinha registrado déficit de US$ 1,11 bilhão. Esse é o melhor resultado para o mês desde o início da série histórica, em 1989. De janeiro a novembro deste ano, a balança comercial acumula superávit de US$ 58,025 bilhões. Isso representa 0,7% a mais que o registrado nos mesmos meses do ano passado. O saldo acumulado, que até outubro estava abaixo do registrado em 2021, reagiu e agora bate recorde para os 11 meses do ano.

No mês passado, o Brasil vendeu US$ 28,164 bilhões para o exterior e comprou US$ 21,489 bilhões. As exportações subiram 30,5% em relação a novembro do ano passado, pelo critério da média diária, e bateram recorde em novembro, desde o início da série histórica, em 1989. As importações caíram 5,5% na mesma comparação, mas registraram o segundo melhor novembro da história, só perdendo para o mesmo mês de 2021. No caso das exportações, o recorde deve-se mais ao aumento dos embarques que dos preços internacionais das mercadorias do que do volume comercializado. No mês passado, o volume de mercadorias exportadas subiu em média 27,2% na comparação com novembro do ano passado, enquanto os preços médios aumentaram 8%.

A valorização dos preços das mercadorias vendidas para o exterior poderia ser maior não fosse a queda do minério de ferro, cuja cotação caiu 27% na mesma comparação, e por produtos industrializados de ferro, como ferro-gusa, ferro-espoja e ligas de ferro, cujo preço recuou 20,3%, por causa dos *lockdowns* na China, que reduziram a demanda internacional. Nas importações, a quantidade comprada caiu 4,9%, refletindo a desaceleração da economia, mas os preços médios aumentaram 7,6%. A alta dos preços foi puxada principalmente por adubos, fertilizantes, petróleo, carvão mineral e trigo, itens que ficaram mais caros após o início da guerra entre Rússia e Ucrânia.

No setor agropecuário, o aumento do volume embarcado, provocado pela safra de grãos, principalmente pela segunda safra de milho, pesou mais nas exportações. O volume de mercadorias embarcadas avançou 35,9% em novembro na comparação com o mesmo mês de 2021, enquanto o preço médio subiu 24,2%. Na indústria de transformação, a quantidade exportada subiu 16,5%, com o preço médio aumentando 9,8%.

Na indústria extrativa, que engloba a exportação de minérios e de petróleo, a quantidade exportada subiu 51,6%, mas os preços médios recuaram 6,6% em relação a novembro do ano passado. O petróleo bruto voltou a puxar o aumento das exportações, com o volume exportado subindo 123,5% e os preços subindo 0,6%. Isso ocorreu por causa da retomada da produção da Petrobras. Após um ano de altas contínuas, os preços do petróleo começam a desacelerar porque os efeitos da guerra na Ucrânia e da recuperação econômica após a fase mais aguda da pandemia de Covid-19 já foram incorporados às cotações.

Os produtos com maior destaque nas exportações agropecuárias foram milho não moído, exceto milho doce (+222,3%), café não torrado (+47,4%) e soja (+16,2%) na agropecuária. O destaque negativo foram sementes oleaginosas, cujas exportações caíram 84% de novembro do ano passado a novembro deste ano. Na indústria extrativa, os maiores crescimentos foram registrados nas exportações de outros minerais brutos (+168,6%), outros minérios e concentrados dos metais de base (+145,9%) e óleos brutos de petróleo (+124,9%). Na indústria de transformação, as maiores altas ocorreram nos combustíveis (+172,4%), carne bovina fresca, refrigerada ou congelada (+84,6%) e açúcares e melaços (+69,8%).

Quanto às importações, as maiores quedas foram registradas nos seguintes produtos: soja (-93,4%); cevada não moída (-90,6%); e milho não moído, exceto milho doce (-55,9%), na agropecuária; gás natural (-70,7%) e minérios de cobre e seus concentrados (-66,1%), na indústria extrativa; e medicamentos e produtos farmacêuticos (-55,0%), adubos ou fertilizantes químicos (-42,9%) e equipamentos de telecomunicações (-24,5%), na indústria de transformação.

MONTADORAS

Venda de veículos leves e pesados volta a crescer em novembro

EDUARDO SODRÉ/FOLHAPRESS

Os emplacamentos de veículos leves e pesados registraram o segundo mês acima de 200 mil unidades em 2022. Novembro terminou com 204 mil licenciamentos, número que inclui carros de passeio, veículos comerciais leves, ônibus e caminhões. Os dados são baseados no Renavam (Registro Nacional de Veículos Automotores).

Na comparação com outubro, houve alta de 12,8%. Já em relação a novembro de 2021, o crescimento é de 17,9%.

O resultado, contudo, reduz as chances de o ano superar os números de 2021. Por enquanto, no acumulado de 2022, há uma queda de 1,3% na comercialização de veículos leves e pesados.

A Anfavea (associação das montadoras) vem mantendo a projeção feita em julho, em que calcula uma alta de 1% em vendas na comparação com o ano passado.

Para que o objetivo seja atingido, o mês de dezembro terá de terminar com 253.210 unidades emplacadas. Por enquanto, o melhor resultado do ano, obtido em agosto, foi de 208,6 mil licenciamentos.

Mesmo que, historicamente, o último mês do ano registre sempre o melhor resultado, a Anfavea já considera que a meta dificilmente será batida. Ainda assim, deve celebrar o resultado de 2022.

A crise no fornecimento de semicondutores persistiu durante todo o ano de 2022, com poucos períodos de alívio -concentrados na virada do terceiro para o quarto trimestres. Além disso, o encarecimento dos produtos e do crédito dificultaram o fechamento de negócios.

APOSENTADORIA

Revisão da vida toda do INSS é aprovada no Supremo por 6 a 5

CONSTANÇA REZENDE/FOLHAPRESS

O STF (Supremo Tribunal Federal) decidiu pela revisão da vida toda do INSS (Instituto Nacional do Seguro Social), em julgamento de votação acirrada de 6 a 5, ontem. O novo julgamento no plenário físico confirmou o placar do plenário físico, realizado em março de 2022.

A presidente da corte, Rosa Weber, a ministra Cármen Lúcia e os ministros Edson Fachin, Alexandre de Moraes e Ricardo Lewandowski votaram a favor da revisão.

Eles seguiram a avaliação do relator do processo, o ministro aposentado Marco Aurélio. Ele analisou a questão antes de deixar a corte e votou no sentido de que o segurado tem direito ao critério de cálculo que lhe proporcione a maior renda mensal possível, a partir do histórico das contribuições.

Já os ministros Luís Roberto Barroso, Gilmar Mendes, Luiz Fux, Dias Toffoli e Nunes Marques votaram contra a revisão.

Nunes Marques, que votou na sessão de quarta-feira passada, alegou que a regra de transição, que estabelece o início do período de cálculo dos benefícios previdenciários em julho de 1994, é compatível com a Constituição.

Segundo ele, o seu afastamento criaria uma situação antisonômica, pois permitiria a coexistência de dois formatos de cálculo para segurados filiados antes de novembro de 1999, quando foi editada a lei questionada.

Já o ministro Alexandre Moraes, que divergiu de Nunes Marques, alegou que a regra de transição beneficia quem já é mais favorecido e não contribui para a redução da desigualdade. Segundo ele, sem a revisão, os que ganham mais serão beneficiados em detrimento dos mais necessitados.

ENTENDA A REVISÃO

Na ação, aposentados pedem que todas as suas contribuições, incluindo as realizadas antes da criação do real, em 1994, sejam consideradas no cálculo da média salarial para aumentar a renda previdenciária.

A reforma da Previdência de 1999 criou duas fórmulas de cálculo para a média salarial (que é a base do valor do benefício):

1. Regra de transição: Para quem já era segurado do INSS até 26 de novembro de 1999

A média salarial é calculada sobre 80% das maiores contribuições feitas a partir de julho de 1994

2. Regra permanente: Para quem começou a contribuir com o INSS a partir de 27 de novembro de 1999

A média é calculada sobre 80% dos mais altos recolhimentos desde o início das contribuições (sem definir a data de início das contribuições)

Com isso, quem já era segurado da Previdência e concentrou seus maiores pagamentos no início da vida profissional, antes da criação do Plano Real, saiu prejudicado.

INVESTIDORES

Petrobras prevê R$ 442 bi em dividendos até 2027

Criticada por integrantes da transição do governo Lula, a distribuição de elevados dividendos continua nos planos da gestão da Petrobras, segundo o planejamento estratégico divulgado na quarta-feira passada. Entre 2023 e 2027, a empresa prevê pagar até US$ 85 bilhões (R$ 442 bilhões, segundo a cotação de quarta).

Em 2022, a Petrobras se tornou a maior pagadora de dividendos do mundo, tornando-se alvo de críticas do próprio presidente Jair Bolsonaro (PL) e da oposição ao governo, que acabou vencendo as eleições com a candidatura de Lula.

O último plano de negócios sob a gestão Bolsonaro mantém foco no pré-sal e na remuneração de acionistas. Foi elogiado pelo mercado, mas será revisto por Lula, que quer uma Petrobras mais integrada, com a retomada de investimentos em refinarias e se preparando para a transição energética.

Em suas projeções para os próximos cinco anos, a Petrobras espera ter uma receita entre US$ 180 bilhões e US$ 210 bilhões (R$ 936 bilhões e R$ 1,1 bilhão) nos próximos cinco anos. Deste total, entre US$ 10 bilhões (R$ 52 bilhões) e US$ 20 bilhões (R$ 104 bilhões) seriam de vendas de ativos, outro ponto criticado pelo programa de Lula.

Os dividendos previstos são divididos em dois itens: a parte equivalente a 60% do fluxo de caixa livre da companhia, de até US$ 70 bilhões (R$ 364 bilhões), e possíveis dividendos extraordinários de US$ 15 bilhões (R$ 78 bilhões).

Em teleconferência para detalhar os números com investidores nesta quinta (1º), o diretor financeiro da Petrobras, Rodrigo Araújo, defendeu a manutenção da estratégia em relação a planos anteriores, com foco em projetos mais rentáveis e na geração de valor.

Diário do Acionista
www.diariodoacionista.com.br
Administração, redação e departamento comercial

Rio de Janeiro
Av. Presidente Vargas, 962, sala 908
Centro - Rio de Janeiro - CEP: 20071-002
Tels.: (21) 3556-3030 / 96865-1628-Claro
99539-3634-Vivo

São Paulo
Rua Olimpíadas, 205 - 4º andar
Vila Olímpia - São Paulo - CEP: 04551-000
Tel.: (11) 2655-1899

Administração - Redação
CESAR FIGUEIREDO - Diretor | FELIPE SOARES - Diretor
PAULO DETTMANN - Editor Chefe | HAROLDO PAULINO - Diagramação
redacaodiariodoacionista@gmail.com
PUBLICIDADE: publicidade@diariodoacionista.com.br
REDAÇÃO: diariodoacionista@gmail.com
SERVIÇOS NOTICIOSOS: Folhapress e Agência Brasil
ANJ Associação Nacional de Jornais
ACESSE NOSSO SITE

Manhã Tarde Noite 30º 20º 75% 05:12 18:42 **PRIMAVERA:** Sol com nuvens de manhã. Pancadas de chuva à tarde e à noite.

GOLPISMO

Deputados do PT acionam STF contra Carla Zambelli

CAÍQUE ALENCAR/UOL/FOLHAPRESS

Os deputados federais Reginaldo Lopes (PT-MG) e Paulo Teixeira (PT-SP) entraram com uma ação no STF (Supremo Tribunal Federal) contra colega de Casa Carla Zambelli (PL-SP) por um vídeo publicado na quarta-feira passada no qual ela incita generais comandantes militares a não reconhecerem a vitória do presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva (PT) nas eleições.

Para os parlamentares, "trata-se de fato gravíssimo, praticado por quem deveria, como princípio e obrigação basilar, na condição de Deputada Federal, defender a Constituição, as Instituições e o processo democrático delineado e reforçado através do sufrágio universal".

No vídeo, Zambelli diz que "é hora de se posicionar" e questiona: "De que lado vocês estão?"

Ainda segundo os deputados petistas, não só Zambelli, mas todos os apoiadores do presidente Jair Bolsonaro (PL) vivem em uma "psicose coletiva".

"Negam o reconhecimento da validade do processo eleitoral e de seu resultado, flertam com a ruptura institucional a partir da defesa de um regime autoritário na condução do país, semeiam ódio e violência, vendo inimigos e comunistas em todos os cantos, numa vã esperança de que alguma divindade de outro mundo possa modificar a vontade soberana da sociedade brasileira", afirmam os deputados.

Ao fim do pedido, os petistas pedem que a PGR (Procuradoria-Geral República) seja intimada pelo STF e adote providências contra a deputada bolsonarista, sugerindo a abertura de uma investigação, além de medidas civis e administrativas que a procuradoria julgar necessárias.

Eles também solicitam que o TSE (Tribunal Superior Eleitoral) seja acionado por descumprimento de decisão da Corte eleitoral que vetou o uso de redes sociais por parte de Zambelli.

O UOL entrou em contato com Zambelli e, em caso de manifestação, este texto será atualizado.

Desde o início de novembro, a deputada federal está proibida de usar as redes sociais e criar novos perfis até a diplomação de Lula.

O juiz auxiliar da presidência do TSE, Marco Antônio Martin Vargas, impôs multa de R$ 100 mil para cada conta que venha a ser criada pela parlamentar, caso ela descumpra a decisão.

RECURSOS

Transição diz que emendas travam governo, e Mercadante pede pacto

MATEUS VARGAS E RENATO MACHADO/FOLHAPRESS

Coordenador dos grupos técnicos da transição de governo, Aloizio Mercadante (PT) disse ontem que é preciso firmar um "pacto" para redirecionar a verba das emendas parlamentares a ações prioritárias dos ministérios.

"Não estamos questionando que existam emendas parlamentares. Mas tem de ter pacto para que as emendas sejam direcionadas, especialmente em condições críticas, para aquilo que é prioridade absoluta de cada ministério."

A declaração foi feita após integrantes do grupo sobre desenvolvimento regional da transição afirmarem à imprensa que faltam verbas no governo federal para ações essenciais, como prevenção dos desastres naturais e para obras de segurança hídrica.

A equipe de transição do presidente eleito, Luiz Inácio Lula da Silva (PT), afirmou que o recurso do Ministério do Desenvolvimento Regional foi drenado pelas emendas parlamentares e que tem abastecido ações que não são prioritárias, como pavimentações.

"Não pode pulverizar em asfalto quando não tem defesa civil. Não pode jogar recurso em pequenas obras, quando não tem Operação Carro-Pipa ou oferta de água, abastecimento de grandes cidades. Mais uma vez estamos vendo total colapso orçamentário, desestruturação de políticas públicas", disse Mercadante.

O presidente eleito criticou a distribuição das emendas de relator durante a campanha, mas a equipe de transição de governo modulou o discurso e defende mudanças na forma da partilha da verba.

Peça-chave na negociação com o Congresso para aprovar a PEC da Transição, o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-PL), defende a continuidade dessas emendas.

"Diante da ausência de governo (na gestão de Jair Bolsonaro), não houve debate, diálogo sobre os recursos das emendas", disse o senador Randolfe Rodrigues (Rede-AP), um dos coordenadores do grupo da transição sobre desenvolvimento regional.

Randolfe lembrou que há uma ação no STF (Supremo Tribunal Federal) questionando a constitucionalidade das emendas de relator, também chamadas de "RP9" ou "orçamento secreto".

"Essa distorção orçamentária tem consequências. Mais de 1,5 milhão de brasileiros está sem assistência hídrica", disse o senador.

Randolfe afirmou que a atual gestão do MDR estima que o orçamento de 2023 precisaria de mais R$ 5 bilhões para dar sequência às ações da pasta. Apenas a transposição do rio São Francisco exigiria R$ 1 bilhão para não parar, afirmou o senador.

O futuro governo deve recriar o Ministério das Cidades e concentrar na pasta do Desenvolvimento Regional ações como de segurança hídrica e prevenção de desastres.

O grupo da transição também deve sugerir que os bancos de desenvolvimento passem a integrar a estrutura do MDR.

Mercadante disse que a decisão de separar o ministério será de Lula e ainda não foi tomada. Ele afirmou ainda que a criação de novas pastas não resulta em grande aumento de custo para a máquina pública.

SEIS ESTADOS

Temporais abrem crateras, causam deslizamentos e param rodovias

Subiu para dois o número de mortos em acidentes causados por uma cratera aberta em uma estrada estadual de Sergipe devido a fortes chuvas que atingem o estado.

Tempestades também resultaram em crateras em estrada da Bahia, na madrugada de ontem.

No Espírito Santo e em Minas Gerais, há interdições totais ou parciais de rodovias. Um homem morreu soterrado na cidade capixaba de Viana e é a primeira vítima das chuvas no estado em 2022. São Paulo tem ao menos uma rodovia interrompida.

No Paraná seguem as buscas por vítimas de deslizamento na BR-376. Em Santa Catarina, três rodovias foram interditadas.

Em Sergipe, o corpo da segunda vítima de acidentes provocados pela abertura de cratera na SE-290 foi localizado ontem pelos bombeiros. O trecho da estrada onde houve os acidentes fica entre os municípios de Itabaianinha e Tobias Barreto, região sul do estado.

O corpo é de um homem que estava em um dos três veículos (dois caminhões e um carro), que trafegavam pela SE-290 na madrugada da última quarta (30) e cujos motoristas provavelmente não viram a cratera, segundo os bombeiros. O buraco dividiu a pista em duas.

No dia dos acidentes, o corpo de outro homem já havia sido localizado. Quatro pessoas foram resgatadas com vida.

A cratera surgiu após a elevação do nível de dois rios, Real e Jabiberi, que passam na região. Dos três veículos que caíram na cratera, dois foram encontrados. As buscas continuam na região.

Na Bahia, a força das águas também abriu uma cratera na BR-101, no município de Itapebi, na madrugada desta quinta. O trânsito está fluindo por desvio, segundo informações da PRF. Neste caso, ao menos até o momento, não há registro de vítimas.

A BR-101, que corta a costa oeste do país, foi afetada pelas chuvas também no Espírito Santo. Balanço da PRF divulgado na manhã desta quinta aponta interdições na 101 nos municípios de Aracruz, devido a uma cratera, e de Fundão e Viana, respectivamente por queda de barreira e alagamento.

NOVO GOVERNO

Lula diz a aliados que Gleisi não será ministra e seguirá no comando do PT

O presidente eleito, Luiz Inácio Lula da Silva (PT), afirmou a aliados ontem que a deputada federal Gleisi Hoffmann (PR) (**foto**) seguirá na presidência do partido -e, portanto, não será ministra em seu governo.

As declarações foram dadas a membros do PT e a representantes das bancadas da legenda no Congresso Nacional em reunião na tarde desta quinta no CCBB (Centro Cultural Banco do Brasil) de Brasília, sede do governo de transição.

A deputada federal está na presidência do partido há cinco anos -e seu mandato acaba em 2024. O artigo 33 do estatuto do PT proíbe o acúmulo de funções e, em caso de nomeação, determina a convocação de nova eleição entre os membros do diretório em até 60 dias. De imediato, assumiria um dos vice-presidentes.

De acordo com relatos, na reunião, Lula ressaltou a importância de manter o partido fortalecido.

Além de coordenadora da campanha e uma das comandantes da equipe de transição, Gleisi vinha sendo cotada para diferentes funções na Esplanada.

ANTONIO CRUZ/ABRASIL

BUTANTAN

Dimas Covas diz que não deixou cargo por investigação

MÔNICA BERGAMO/FOLHAPRESS

O médico Dimas Covas diz que deixou a direção do Instituto Butantan, vinculado ao Governo de São Paulo, para que pudesse assumir o comando da entidade privada que atua como braço operacional e administrativo da instituição, a Fundação Butantan.

Além de evitar acúmulo de cargos, o objetivo da troca seria poupar tanto o instituto quanto a fundação de mudanças bruscas em sua gestão sob o governo eleito de Tarcísio de Freitas (Republicanos), diz ele. Segundo Dimas, o diretor-executivo e conselheiros eleitos cumprem mandatos de quatro anos.

"O Butantan é totalmente dependente da fundação, e a fundação não pode sofrer descontinuidade", afirma o médico, que cita a produção de vacinas como exemplo de projeto que poderia sofrer alterações importantes no novo governo. "O Butantan precisa preservar os avanços que teve", diz ainda.

O médico nega que tenha deixado a direção do Instituto Butantan após obras e contratos sem licitação da Fundação Butantan serem questionados pelo TCE (Tribunal de Contas do Estado), como revelado pela Folha de S.Paulo.

Por presidir o instituto estadual, Dimas também figurava como presidente do conselho curador da fundação privada, sem poder de gestão no dia a dia. A ideia, afirma, é que a partir de agora ele se dedique exclusivamente à fundação e assuma a diretoria-executiva da entidade, hoje encabeçada pelo médico Rui Curi.

Dimas Covas afirma à coluna que deixou o Instituto Butantan em 18 de outubro deste ano para assumir o posto de Curi, que teria pedido para sair por motivos pessoais. E contesta a informação publicada pela Folha de S.Paulo de que pediu demissão na quarta-feira após se reunir com o governador Rodrigo Garcia (PSDB).

"A minha exoneração do instituto ocorreu documentalmente no dia 11 de novembro. No dia 18 de outubro eu pedi afastamento. (Do contrário) eu não poderia sequer ter o meu nome considerado pela fundação", diz.

Ele também nega que tenha se reunido com o chefe do Executivo estadual recentemente. "Conversei com o governador antes do primeiro turno (das eleições). Depois do primeiro turno, nunca mais conversei com ele. Eu não estive no Palácio (dos Bandeirantes), não tive conversa nenhuma, não tem atrito nenhum com o governador", afirma.

"É uma reportagem muito negativa e que atinge a minha pessoa, e isso é inaceitável. Primeiro que é mentiroso, não é baseado na realidade", segue. "Eu sinto muito que a Folha de S.Paulo tenha cometido um erro tão grosseiro a esse ponto."

Questionado pela coluna, o médico contemporiza os apontamentos feitos pelo tribunal de contas paulista sobre possíveis irregularidades em torno de contratos selados pela Fundação Butantan.

"O TCE pediu informações para fazer o seu relatório atual anual, o que é absolutamente normal. O TCE pede informações sobre todos os contratos. E ainda está na fase de instrução. As perguntas que o TCE fez ainda estão sendo respondidas", afirma Dimas.

Como revelado pela Folha de S.Paulo, o tribunal investiga possíveis irregularidades em contratos sem licitação que somam R$ 161 milhões feitos pela Fundação Butantan com uma empresa fornecedora de um software. Entre outras questões, a análise dos técnicos do órgão aponta riscos de superfaturamento no processo.

Dimas afirma que o veto ao acúmulo das funções de presidente do Instituto Butantan e de diretor-executivo da Fundação Butantan foi determinante para sua saída. A prática, segundo o médico, está desautorizada em estatuto.

Ele diz que sua versão é corroborada pelo secretário de Ciência, Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde de São Paulo, David Uip, que aceitou seu pedido de demissão.

USP

Moradia amanhece com pichação racista

FRANCISCO LIMA NETO/FOLHAPRESS

O Crusp (Conjunto Residencial da Universidade de São Paulo), a moradia para estudantes da USP, amanheceu ontem com pichação de cunho racista.

Segundo relatado nas redes sociais por Marcos Morcego, 22, aluno do quarto semestre do curso de ciências sociais da universidade, a frase "Volta P/ África" apareceu em uma das paredes do do bloco G do alojamento. Na terça-feira, pichações com suásticas, símbolo nazista, foram encontradas no DCE (Diretório Central dos Estudantes) e na Faculdade de Direito.

"Essa pichação apareceu hoje de manhã, até ontem à noite não tinha. Nessa semana a gente teve símbolo nazista pichado no nosso DCE, que é a representação máxima dos estudantes, talvez tenha alguma relação", afirmou à reportagem. A universidade confirma o ocorrido e diz que registrou boletim de ocorrência e que vai "empreender esforços para identificar os agressores e aplicar as sanções cabíveis".

Marcos diz que a maioria dos estudantes que mora no alojamento é de pessoas negras e pobres. "O Crusp passa por isso há um tempo, mas a gente notou um padrão. Teve na UFABC (Universidade Federal do ABC) um cara com uma blusa nazista, teve na Unifesp (Universidade Federal de São Paulo) pichação nazista no banheiro. A gente vê uma sequência desses atos e o Crusp é um lugar que tem a maioria de gente preta e pobre, que ficas o dia inteiro na faculdade, querendo ou não, se torna um alvo", disse.

O aluno diz esperar que a universidade dê alguma resposta sobre o caso. "Eu não sei se a universidade vai fazer muita coisa porque geralmente não dão respostas, mas, a gente espera pelo menos que eles liberem a gravação das câmeras que têm lá para ajudar na identificação e expulsão eventual da pessoa que pichou", diz. Segundo a USP, não há câmeras nos corredores dos blocos de moradia.

O estudante afirma temer que ocorra uma escalada dessa violência baseada no preconceito se não houver uma resposta adequada. "Esse é o nosso medo porque, historicamente, na USP já teve muitos casos de violência verbal, física, então esse é um medo real que a gente está tendo", relata.

Com relação ao símbolo nazista, a universidade repetiu nota divulgada na quarta-feira. "A USP não admite qualquer forma de apologia ao nazismo e ao preconceito racial em suas dependências.

PRIMAVERA: Sol com nuvens de manhã. Pancadas de chuva à tarde e à noite. Manhã Tarde Noite 32º 20º 75% 04:59 18:25

Cardeal Tempesta

Orani João Tempesta, O.Cist
Arcebispo do Rio de Janeiro

A Coroa do Advento

Entramos num ano litúrgico novo e num tempo novo. O tempo do Advento. O Advento é um dos tempos do Ano Litúrgico e pertence ao ciclo do Natal. A liturgia do Advento caracteriza-se como período de preparação, como pode-se deduzir da própria palavra advento, que se origina do verbo latino advenire, que quer dizer chegar. Advento é tempo de espera d'Aquele que há de vir. Pelo Advento nos preparamos para celebrar o Senhor que veio, que vem e que virá; sua liturgia conduz a celebrar as duas vindas de Cristo: Natal e Parusia. Na primeira, celebra-se a manifestação de Deus experimentada há mais de dois mil anos com o nascimento de Jesus, e na segunda, a sua desejada manifestação no final dos tempos, quando Cristo vier em sua glória.

A expectativa vigilante é acompanhada sempre pelo convite à alegria. O Advento é tempo de expectativa alegre porque aquilo que se espera certamente acontecerá. No Advento temos vários símbolos, um desses é a coroa. O Advento é tão rico que traz vários simbolismos para nós. Um dos simbolismos do Advento é a coroa. A Coroa de Advento tem a sua origem em uma tradição europeia. No inverno, acendiam-se algumas velas que representavam o 'fogo do deus sol' com a esperança de que a sua luz e o seu calor voltassem. Os primeiros missionários aproveitaram esta tradição para evangelizar as pessoas. Partiam de seus próprios costumes para ensinar-lhes a fé. Assim, a coroa está formada por uma grande quantidade de símbolos.

Algumas notícias nos mostram que já no século XIX, na Alemanha, nas regiões ao norte do país havia essa prática. Nós, católicos, adotamos o costume da coroa do Advento no início do século XX. Atualmente há uma grande preocupação em reavivar este costume muito significativo e de grande ajuda para vivermos este tempo. A coroa, ou a grinalda do Advento, é o primeiro anúncio do Natal. É um círculo de folhagens verdes, sua forma simboliza a eternidade e sua cor representa a esperança e a vida. Vem entrelaçado por uma fita vermelha, símbolo tanto do amor de Deus por nós como também de nosso amor, que aguarda com ansiedade o nascimento do Filho de Deus.

Na confecção da coroa eram usados ramos de pinheiro e cipreste, únicas árvores cujos ramos não perdem suas folhas no outono e estão sempre verdes, mesmo no inverno. Os ramos verdes são sinais da vida que teimosamente resiste; são sinais da esperança. Verde é a cor da esperança e da vida. Deus quer que esperemos a sua graça, o seu perdão misericordioso e a glória da vida eterna no final de nossa vida. Bênçãos que nos foram derramadas pelo Senhor Jesus, em sua primeira vinda entre nós, e de que agora, com esperança renovada, aguardamos a consumação, na sua segunda e definitiva volta.

Em algumas comunidades, os fiéis envolvem a coroa com uma fita vermelha que lembra o amor de Deus que nos envolve e nos foi manifestado pelo nascimento de Jesus. Até a figura geométrica da coroa, o círculo, tem um bonito simbolismo. Sendo uma figura sem começo e fim, representa a perfeição, a harmonia, a eternidade. A forma circular: o círculo não tem princípio nem fim. É sinal do amor de Deus que é eterno, sem princípio nem fim, e também do nosso amor a Deus e ao próximo que nunca se deve terminar. Além disso, o círculo dá uma ideia de 'elo', de união entre Deus e as pessoas, como uma grande Aliança.

Na coroa também são colocadas quatro velas, referentes a cada domingo que antecede o Natal. A luz vai aumentando à medida que se aproxima o Natal, festa da luz que é Cristo, quando a luz da salvação brilha para toda humanidade. Quanto às cores das quatro velas, quase em todas as partes do mundo é usada a cor vermelha. No Brasil, até pouco tempo atrás, costumava-se usar velas nas cores roxa ou lilás, e uma vela cor de rosa referente ao terceiro domingo do Advento, quando se celebra o Domingo Gaudete (Domingo da Alegria), cuja cor litúrgica é rosa. Porém, atualmente, tem-se propagado o costume de velas coloridas, cada uma de uma cor, visto que nosso país é marcado pelas culturas indígena e afro, onde o colorido lembra festa, dança e alegria.

As quatro velas da coroa simbolizam, cada uma delas, uma das quatro semanas do Advento. No início, vemos nossa coroa sem luz e sem brilho. A nós recorda a experiência de escuridão do pecado. À medida que se vai aproximando o Natal, vamos ao passo das semanas do Advento, acendendo uma a uma as quatro velas, representando assim a chegada, no meio de nós, do Senhor Jesus, luz do mundo, quem dissipa toda escuridão, trazendo aos nossos corações a reconciliação tão esperada. Também podemos sinalizar os símbolos de um outro moto: a luz das velas simboliza a nossa fé e nos leva à oração, e as velas simbolizam as quatro manifestações de Cristo: 1 – Encarnação, Jesus Histórico; 2 – Jesus nos pobres e necessitados; 3 – Jesus nos Sacramentos; 4 – Parusia: segunda vinda de Jesus.

Você pode fazer uma coroa do Advento em sua casa e celebrar com sua família à luz da nossa fé a chegada de Jesus Cristo nosso Salvador. E a cada domingo ir acendendo as velas, convidando seus familiares para rezar.

Oração: Senhor Jesus, celebrar o teu Natal é fazer da minha vida, da minha casa, um lugar de eternidade e salvação. Que a tua luz brilhe em cada coração. Acendendo cada vela desta coroa do Advento queremos acender a esperança, o amor, a fraternidade e a Salvação, que é o grande presente que queremos dar a todos que amamos por intermédio do Menino Jesus, que vai nascer em nossa família.

INVASÃO DA UCRÂNIA

Biden diz pela 1ª vez estar pronto para discutir fim da guerra com Putin

IGOR GIELOW/FOLHAPRESS

O presidente americano, Joe Biden, afirmou pela primeira vez em público, que está disposto a conversar diretamente com o seu colega Vladimir Putin acerca de uma forma de encerrar o conflito iniciado pela invasão russa do vizinho, há nove meses.

A fala é a culminação de semanas de sinalizações por parte dos Estados Unidos. Ainda que mantenha e reitere o apoio ao esforço de guerra de Kiev contra Moscou, Washington sugere que há limites para sua disposição.

Até aqui, foram quase US$ 20 bilhões (R$ 104 bilhões) em ajuda militar direta, fora a assistência humanitária. As sugestões americanas até aqui haviam sido indiretas, e repelidas por Kiev como "uma facada nas costas" por parte de aliados. O restante do apoio bélico vem do Reino Unido (cerca de US$ 2,7 bilhões) e, mais abaixo, o auxílio pulverizado de outros membros da Otan (aliança militar ocidental).

"Estou preparado para falar com Putin se de fato houver interesse dele em decidir que está procurando uma maneira de acabar com a guerra. Ele ainda não fez isso", afirmou o americano, que amenizou a disposição ao dizer que "não tenho planos imediatos de contactar Putin" e que só o fará após consultas com os aliados da Otan.

Simbolicamente, a frase foi dita em uma entrevista coletiva na Casa Branca com o presidente francês Emmanuel Macron, que desde antes do começo da guerra em fevereiro buscava uma saída negociada para a crise entre o Kremlin e o Ocidente, centrada no papel da Ucrânia - Moscou a quer neutra ou submissa, mas não como parte da Otan e da União Europeia.

Macron, por sua vez, jogou para a plateia. "Nós nunca iremos pedir que os ucranianos façam um acordo que não seria aceitável a eles. Eles são tão corajosos, e eles defendem precisamente as suas vidas, as nações e nossos princípios", afirmou.

Com efeito, o americano e o francês divulgaram uma declaração conjunta na qual negam a hipótese de aceitar a perda de territórios da Ucrânia para a Rússia –um truísmo, dado que Putin já havia anexado a Crimeia (4% da área ucraniana) em 2014. Hoje, segundo Kiev, 17% da Ucrânia está ocupada.

E afirmaram que os crimes de guerra atribuídos aos russos na invasão, como destruição "intencional de infraestrutura civil" devem ser apurados. Hoje, cerca de metade da rede de distribuição de energia da Ucrânia está fora do ar, devido a uma campanha específica dos russos contra ela, iniciada em outubro.

Antes, Macron havia criticado o plano de Biden para reativar a economia americana, dizendo que ele poderia "dividir o Ocidente".

Há outros fatores a determinar o movimento de Biden. Na próxima segunda-feira, passará a valer um veto completo à compra do petróleo russo pela União Europeia, que prevê a suspensão do recebimento do produto por petroleiros e a punição às empresas de seguro e transporte que trabalharem com os russos.

Só que há uma negociação em curso: a UE quer estabelecer um teto para o preço por barril russo, isentando de embargo tudo o que for vendido abaixo desse valor. O Kremlin já chiou, mas o fato é que a realidade sugere que a medida vá ser inócua para demover Putin -e com potencial destrutivo para toda a indústria petroleira.

"O teto proposto de US$ 65 a US$ 70 por barril não é distante das projeções orçamentárias do Kremlin para este ano. Assim, mesmo com o teto, poderá continuar a vender seu petróleo a clientes europeus sem precisar fazer ajustes significativos no seu orçamento", afirma a economista Ekaterina Zolotova, da consultoria americana Geopolitical Futures.

A questão é que o preço do barril Ural, o tipo vendido pela Rússia, está na casa dos US$ 40. Diferentemente do gás, usado para o aquecimento de casas na Europa, o inverno não afeta seus preços, e a aliança entre Moscou e a Arábia Saudita no âmbito da Opep (clube dos exportadores de petróleo) tem mantido estabilidade favorável a Putin nos mercados.

Cerca de 40% do orçamento federal russo, que banca a guerra, é alimentado por royalties do petróleo e impostos sobre venda de gás natural. Como disse em reportagem ontem a revista britânica The Economist, o teto é uma forma de pressão, "mas não uma solução mágica".

Em resumo, o teto parece natimorto como instrumento para demover Putin de sua aventura militarista –nem as duríssimas sanções ocidentais fizeram esse efeito, passados nove meses de sua aplicação. Ao contrário, nesta quinta foi divulgado que o PMI (Índice dos Gerentes de Compras, na sigla inglesa) russo teve a maior aceleração em seis anos neste novembro.

O indicador composto mede a saúde do setor manufatureiro, o que tem implicação na geração de empregos, sugerindo uma vitalidade não antevista da economia pressionada no país de Putin.

No campo, as batalhas seguem. A Ucrânia afirmou ter identificado uma estranha movimentação de recuo de tropas por parte dos russos na linha defensiva ao longo do rio Dnieper, em Kherson (sul). Já o Ministério da Defesa da Rússia anunciou a captura de uma série de cidades em Donetks (leste). Ambas as regiões foram oficialmente anexadas por Putin no fim de setembro.

COVID-19

China promete 'abordagem humana'

Uma das principais autoridades da China responsáveis pelas diretrizes do combate à pandemia de coronavírus sinalizou ontem uma mudança no enfrentamento à crise sanitária. Ainda é cedo para falar no fim da Covid zero, política restritiva que provocou a maior onda de manifestações da história recente do país, mas a vice-primeira-ministra Sun Chunlan prometeu uma "abordagem mais humana" em discurso à Comissão Nacional de Saúde. Embora não tenha citado diretamente os protestos que se espalharam por grandes cidades chinesas, as falas de Sun foram vistas como uma resposta aos atos e o prenúncio de mais flexibilizações das regras de quarentena e isolamento que entidades como a OMS classificam de insustentáveis. "O país está enfrentando uma nova situação e novas tarefas na prevenção e controle da epidemia. À medida que a patogenicidade do vírus Ômicron enfraquece, mais pessoas são vacinadas e a experiência em conter o vírus é acumulada", disse a vice-primeira-ministra, de acordo com a agência estatal Xinhua.

A menção à diminuição da capacidade do vírus em provocar quadros graves da doença contrasta com as reiteradas ressalvas nos discursos de Sun acerca da letalidade da Covid-19. "Depois de quase três anos lutando contra a epidemia, o sistema médico e de saúde de nosso país resistiu ao teste", disse. Ela também pediu mais esforços para otimizar as estratégias de combate à Covid, em especial os testes obrigatórios, os protocolos de isolamento em centros de quarentena e as campanhas de vacinação.

REQUERIMENTO DE LICENÇA

LABORATÓRIO CANONNE LTDA. - CNPJ 33.043.282/0001-63, torna público que requereu à Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, Inovação e Simplificação - SMDEIS, através do processo nº EIS-PRO-2022/11116, Licença Ambiental Municipal para INDÚSTRIA ALIMENTÍCIA - FABRICAÇÃO DE BALAS, PASTILHAS, GOMAS E CHICLETES, na Avenida Canal do Anil, 1263 - Jacarepaguá - Rio de Janeiro - RJ.

RENOVAÇÃO DE LICENÇA

CONDOMÍNIO DO EDIFICIO RAIMBOW PARK, CNPJ nº. 02.500.738/0001-43, torna público que requereu da Secretaria Municipal de Meio Ambiente – SMAC, através do processo nº. 14/200.822/2010, a renovação de sua Licença Municipal de Operação para Estação de Tratamento de Esgoto sito em Estrada do Pau Ferro, 378, Jacarepaguá, Rio de Janeiro, CEP.:22.743-051.

POINT SALES 479 ALIMENTOS LTDA.

CNPJ 35.996.649/0001-99 - NIRE 33210910183

Edital de Convocação

Ficam os senhores sócios da **POINT SALES 479 ALIMENTOS LTDA.** ("**Sociedade**"), convocados, para se reunirem em Reunião de Sócios da Sociedade, a ser realizada no dia **09.12.2022**, às **10:00** horas, em primeira convocação, de forma virtual, por vídeo conferência, por meio do procedimento de voto à distância, a fim de deliberem sobre (i) a rerratificação do Contrato Social da Sociedade para adequação a Lei nº 14.451/22, e (ii) a alteração e consolidação do contrato social da Sociedade, em atenção à ordem do dia. **Informações Gerais:** Os documentos pertinentes à ordem do dia estão à disposição para consulta dos sócios na sede da Sociedade e/ou por solicitação através do e-mail societario@habibs.com.br. Os sócios poderão acessar à reunião pelo link https://teams.microsoft.com/l/meetup-join/19%3ameeting_OTQ1OWFmYzYtNjJhZi00YzQ3LWJjOGMtN2IzOGUyNjk4NWY2%40thread.v2/0?context=%7b%22Tid%22%3a%22075cf011-ca0f-49ec-a745-2e27f409a5e6%22%2c%22Oid%22%3a%22c364cd3a-c1b7-47dc-a5ad--d5bbbcf1d3d3%22%7d. Rio de Janeiro, 01.12.2022.

SECRETARIA DE ATENÇÃO ESPECIALIZADA À SAÚDE
INSTITUTO NACIONAL DE CARDIOLOGIA
MINISTÉRIO DA SAÚDE
PÁTRIA AMADA BRASIL GOVERNO FEDERAL

PREGÃO ELETRÔNICO Nº 124/2022

A Pregoeira Débora Schmutzler Abrahão convida as empresas interessadas em participarem do Pregão Eletrônico nº. 124/2022 no dia 14/12/2022 às 11h00min. - Objeto: Aquisição de material médico-hospitalar para uso em Transplante Pulmonar, (AGULHA DE ESTIMULAÇÃO PARA BLOQUEIO DE NERVOS PERIFÉRICOS VISÍVEL AO ULTRASSOM. MODELO REFERÊNCIA: STIMUPLEX A100, DRENO PARA DRENAGEM À SECO COM VÁLVULA REGULADORA DE PRESSÃO, EQUIPO PARA PERFUSÃO DE ÓRGÃOS, 4 VIAS,COM PINÇA CORTA FLUXO, COM TAMPA, PONTA PERFURADORA, EMBALAGEM INDIVIDUAL, DESCARTÁVEL, MODELO REFERÊNCIA: ARTROZAM e etc). Processo nº. 33409.007973/2022-50. O Pregão será realizado no site https://www.gov.br/compras/pt-br, onde o Edital está à disposição dos interessados.

COVID-19

Secretário diz que nova onda pode estar perto do fim

TÂMARA FREIRE/ABRASIL

A mais recente onda de casos de Covid-19 provavelmente está chegando ao fim na cidade do Rio de Janeiro, na avaliação do secretário municipal de Saúde, Daniel Soranz. O último óbito pela doença registrado pela prefeitura foi no dia 24 de novembro. Depois de alcançar um pico de 4.166 novos casos no dia 19 de novembro, considerando a média móvel de sete dias, os registros caíram para 945 no dia 29, quatro vezes menos.

A maior quantidade de casos graves - 37 - foi notificada no dia 15. Desde então, os registros vêm caindo. Apenas um quadro de maior gravidade foi registrado na terça-feira passada, data dos últimos dados lançados no painel municipal. A taxa de positividade dos testes também caiu de 30% para 25% de duas semanas para cá.

"A curva de casos de covid-19 na cidade do Rio de Janeiro apresentou um aumento durante quatro semanas sustentadas e a gente pode falar que essa foi a terceira onda da doença no ano de 2022. Felizmente, nas últimas duas semanas, a gente vê o número de casos voltando a cair e, principalmente, o número de internações. O que mostra que, muito provavelmente, estamos saindo da terceira onda, que foi bastante curta e bem menor do que as demais, mas que merece atenção", afirmou Soranz.

O pesquisador do sistema Monitora Covid-19 da Fiocruz, Christovam Barcellos destacou que é preciso observar os dados por mais tempo, porque algumas notificações represadas ainda podem entrar no sistema municipal. "Essa onda tem baixa letalidade e poucas pessoas internadas. Isso também significa que muita gente pode não estar procurando os postos de saúde. As pessoas estão se acostumando com a covid, como se acostumaram com a gripe, e isso gera uma subnotificação."

Na quarta-feira passada, 152 pessoas estavam internadas nos hospitais públicos do município, número que passou de 200, na semana passada, e que vem caindo a cada dia. As internações em unidades de terapia intensiva (UTIs) são cerca de 60. Em comparação, no pico da onda de 2021, em maio, a capital fluminense chegou a ter mais de 760 pacientes internados em leitos de UTI. O recorde deste ano foi registrado em janeiro (363).

O secretário alertou que pacientes internados foram aqueles que não terminaram seu esquema vacinal. De acordo com ele, 1,2 milhão de pessoas estão aptas a tomar as doses de reforço, mas ainda não procuraram os postos de saúde.

VACINAÇÃO

Soranz disse ainda que se reuniu, na quarta-feira, em Brasília, com representantes do Ministério da Saúde e do Gabinete de Transição e pediu que uma nova remessa da vacina Pfizer Baby seja comprada logo, para concluir a vacinação das crianças até 4 anos. Como a cidade do Rio de Janeiro recebeu menos de 10 mil doses do imunizante formulado exclusivamente para a faixa etária, foi priorizada a aplicação nas crianças com comorbidades.

De acordo com os dados mais atuais do Painel Covid-19 da Prefeitura, 76,2% dos adultos da capital já receberam a primeira dose de reforço, mas apenas 37,5% foram imunizados com as quatro doses ofertadas até o momento para a população adulta em geral. Já entre as crianças, 85% das que têm entre 6 meses e 4 anos de idade não receberam nenhuma dose e só 63% das que estão na faixa etária dos 5 aos 11 anos foram totalmente imunizados.